

Professores aprendem a gerir a indisciplina

Projecto para resolução de comportamentos agressivos de alunos arranca com formação em Coimbra

■ Mais de 200 professores dos ensinos básico e secundário vão aprender a prevenir e gerir a indisciplina na sala de aula e, até ao final do ano, auxiliares educativos vão receber formação contra agressões no recreio.

O curso sobre “Violência e Gestão de Conflitos na Escola” arranca dia 15 e destina-se a 225 docentes de 15 estabelecimentos de vários pontos do país, que serão formados pela Universidade de Coimbra (UC) em aprendizagem à distância conjugada com aulas presenciais.

«Esta é uma matéria em que precisamos trabalhar bastante e não é normalmente abordada ao nível da formação inicial de professores», admitiu o secretário de Estado adjunto e da Educação, Alexandre Ventura, na assinatura do contrato entre o Ministério da Educação (ME) e a UC.

Virado sobretudo para a indisciplina dentro da sala de aula, o curso decorre até Abril do próximo ano, será ministrado em cinco edições, abrangendo equipas de cinco a seis docentes de cada uma das escolas, indicadas pelo ME para este projecto piloto.

Ministrado por docentes da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UC, o curso irá centrar-se na resolução mais eficaz dos comportamentos agressivos, violentos e delituosos entre alunos e entre alunos e professores.

Casos de bullying

«Do que nos é transmitido por professores e órgão (de gestão) das escolas, sentimos que esta é uma área que carece de formação», disse o governante, sublinhando que o objectivo do curso é «ajudar os professores com mais dificuldade neste domínio a lidar melhor com os fenómenos da indisciplina e da violência escolar».

A selecção das escolas teve em conta a «sua vontade de participar nesta formação» e a ideia é que os docentes abrangidos «transfiram os conhecimentos e competências adquiridas para



PROTOCOLO assegura formação até Abril de 2011

“Docentes têm de ter o apoio de toda a escola”

■ O especialista em disciplina escolar João Amado afirmou ontem que os professores têm estado «muito preocupados» com os comportamentos dos alunos que os colocam a eles próprios em causa e esquecem-se da violência entre os estudantes.

João Amado é o coordenador científico do curso sobre “Violência e Gestão de Conflitos na Escola”, que arranca no dia 15 na UC.

«Os professores têm estado muito preocupados com os comportamentos dos alunos

outros colegas», não só da mesma escola mas também de estabelecimentos vizinhos.

que os colocam a eles próprios em causa, esquecendo-se muitas vezes dos problemas que se travam entre os próprios alunos, em que os problemas da violência são mais vivos, como o bullying e ciberbullying», declarou aos jornalistas, à margem do contrato assinado entre o Ministério da Educação e a UC.

A autoridade do professor, disse, «não é atribuída através dos documentos (como o estado do aluno) mas pela competência que mostra, capacidade de impor e fazer cumprir regras e de gerir as relações dentro da sala de aula», mas para impor essa autoridade - frisou - «tem de ter o apoio da comunidade educativa, da direcção e de toda a escola».

Para combater a violência entre alunos mas em espaços de recreio, o ME irá arrancar até ao final do

ano com um outro projecto piloto de formação mas dirigida especificamente a auxiliares de acção educativa, que são quem normalmente assegura a supervisão das crianças fora da sala de aula, anunciou o secretário de Estado.

«Será formação especificamente para assistentes operacionais (auxiliares de acção educativa), no sentido de os tornar mais sensíveis, mais atentos e melhor preparados para identificarem e lidarem com situações de bullying (violência reiterada de que um aluno é alvo por parte de outro ou outros).

O secretário de Estado sublinhou que são os auxiliares de acção educativa que «normalmente supervisionam as crianças nos espaços de recreios onde ocorrem as situações de bullying».

O curso, disse, deverá ser desenvolvido em dois locais do país, «provavelmente em Lisboa e no Porto» e a formação será presencial e terá «a mesma ordem de grandeza» que o destinado agora aos professores. |

Professores aprendem a lidar com a violência